



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO**

**WESLEY DE ALBUQUERQUE SOBRINHO**

**O USO DAS NOVAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS COMO NOVO MODO DE  
MEDIÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PANDEMIA DO COVID-19 NAS AULAS DE  
GEOGRAFIA**

**CAJAZEIRAS-PB**

**2022**

WESLEY DE ALBUQUERQUE SOBRINHO

**O USO DAS NOVAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS COMO NOVO MODO DE  
MEDIÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PANDEMIA DO COVID-19**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Geografia da  
Universidade Federal de Campina Grande-UFCG,  
como requisito avaliativo para conclusão do curso de  
Geografia

**ORIENTADOR: PROFº. DR. RODRIGO  
BEZERRA PESSOA**

CAJAZEIRAS-PB  
2022

A345u Albuquerque Sobrinho, Wesley de.

O uso das novas ferramentas tecnológicas como novo modo de mediação da aprendizagem na pandemia do COVID-19 nas aulas de Geografia / Wesley de Albuquerque Sobrinho. - Cajazeiras, 2022.

45f.: il.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa.

Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2022.

1. Geografia - ensino. 2. Pandemia. 3. COVID-19. 4. Tecnologias da Informação e Comunicação. 5. TICs. 6. Ferramentas tecnológicas. I. Pessoa, Rodrigo Bezerra. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.091.3

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

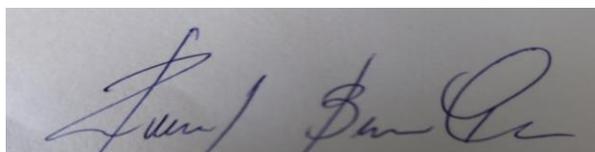
WESLEY DE ALBUQUERQUE SOBRINHO

**O USO DAS NOVAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS COMO NOVO MODO DE  
MEDIÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PANDEMIA DO COVID-19 NAS AULAS DE  
GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, como requisito avaliativo para conclusão do curso de Geografia, sob a orientação:

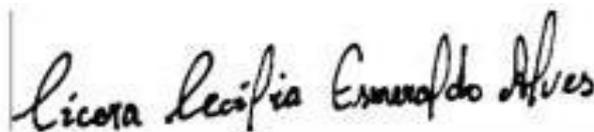
**Aprovado em:** 24/08/2022

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa  
Orientador



---

Prof.ª Dr.ª Cícera Cecília Esmeraldo Alves  
Examinador (a)



---

Prof. Me. Marcos Assis Pereira de Souza  
Examinador (a)

*Dedico este trabalho a Deus, à minha mãe Iaponira e à minha avó materna Onacilda (in memoriam) com muito amor e saudade, sem eles nada seria possível.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, saúde, sabedoria e por sempre me dar forças para não fraquejar diante das minhas batalhas e dos obstáculos que enfrentei na minha vida, e seguir a minha caminhada.

A minha mãe, Iaponira de Albuquerque Sobrinho, e a minha avó materna Onacilda Lobo de Albuquerque (*in memoriam*), por toda educação, cuidados, ensinamentos e por ter me tornado a pessoa que hoje eu sou. Agradeço a minha noiva, Mirelle Valessa Dutra Moreira que me acompanhou durante toda essa caminhada até aqui e nunca deixou com que eu desanimasse ao longo desse percurso.

Agradeço com profunda admiração aos professores do curso de Geografia, pelas colaborações e ensinamentos durante toda minha jornada acadêmica.

*Não se pode falar de educação sem amor.*

**Paulo Freire**

## **RESUMO**

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo apresentar uma análise reflexiva acerca do uso das novas ferramentas tecnológicas como novo modo de mediação da aprendizagem na pandemia do covid-19 nas aulas de Geografia da E.E.E.F.MDomMoisés Coêlho na cidade de Cajazeiras-PB nos anos de 2020 e 2021. Com os objetivos específicos buscamos identificar as concepções do uso de novas tecnologias no ensino e aprendizagem durante a pandemia do covid-19; reconhecer as metodologias de ensino por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação como mediadoras da aprendizagem. A escolha da temática se justifica pelo fato desse ser um assunto atual, interessante para o contexto educacional e que proporciona uma efetiva aprendizagem à formação inicial do futuro professor. O trabalho possui relevância social tendo em vista a sua conotação peculiar de que requer muitos debates sobre o uso de recursos tecnológicos como subsídio que mediou a aprendizagem na pandemia covid-19, trazendo a necessidade de adequação por parte de alunos e professores para sua utilização de forma consciente. A metodologia usada na construção desse estudo foi a pesquisa bibliográfica, por meio de artigos, livros, teses e dissertações que discutem o tema aqui explorado. Também se fez da utilização da pesquisa de campo, de natureza qualitativa com aplicação de um questionário, contendo 10 (dez) perguntas abertas, direcionadas para compreensão do tema, sendo aplicado com os professores de Geografia da referida instituição de ensino. A pergunta condutora, problemática desse tema é saber como e em que medida ocorreu o uso de novas tecnologias como instrumento de mediação da aprendizagem na pandemia do covid-19? Os resultados apontam que os professores utilizaram da internet, de recursos tecnológicos, aplicativos e telefones celulares para enviar as tarefas e conteúdos aos alunos. A conclusão remete para o uso efetivo das tecnologias na mediação da aprendizagem, sendo que os professores consideram tal recurso de grande importância para interação entre os alunos e revelam que continuarão a usar as tecnologias como meios e alternativas viáveis para dinamizar o ensino de Geografia.

**Palavras-Chave:** Ensino de Geografia. Pandemia do covid-19. Tecnologias da Informação e Comunicação.

## **ABSTRACT**

The present course conclusion work (T.C.C) aims to present a reflective analysis about the use of new technological tools as a new mode of mediation of learning in the covid-19 pandemic in the geography classes of E.E.E.F.M Dom Moisés Coêlho in the city of Cajazeiras- PB in the years 2020 and 2021. As specific objectives to identify the conceptions of the use of new technologies in teaching and learning during the covid-19 pandemic; recognize teaching methodologies through the use of information and communication technologies as mediators of learning. The choice of thematic is justified by the fact that this is a current subject, very interesting for the educational context and that provides an effective learning to the initial formation of the future educator. The work has social relevance in view of its peculiar connotation that requires many debates on the use of technological resources as a subsidy that mediated learning in the covid-19 pandemic, bringing the need for adaptation on the part of students and teachers to their use in a more efficient way. conscious. The methodology used in the construction of this text was the bibliographic research, through books, theses, dissertations that discuss the theme explored here. Field research was also used, of a qualitative nature, descriptive character, with the application of a questionnaire, containing 8 (eight) open questions, aimed at understanding the theme, being applied with the geography teachers of the aforementioned educational institution. The guiding and problematic question of this theme is to know how and to what extent the use of new technologies as an instrument of mediation of learning in the covid-19 pandemic occurred? The results show that teachers used the internet, technological resources, applications and cell phones to send tasks and content to students. The conclusion refers to the effective use of technologies in the mediation of learning, and teachers consider this resource of great importance for interaction between students and reveal that they will continue to use technologies as means and viable alternatives to dynamize the teaching of geography.

**Keywords:** Teaching Geography. Covid-19 pandemic. Information and Communication Technologies.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

<b>Gráfico 1</b> - Tempo de Serviço de cada participante na condição de professor de Geografia. .	31
<b>Gráfico 2</b> - Formação inicial e continuada para usar tecnologias em sala de aula .....	32
<b>Gráfico 3</b> - Domínio de uso das tecnologias de informação e comunicação .....	34
<b>Gráfico 4</b> - Uso de tecnologias em sala de aula antes da pandemia covid-19.....	35
<b>Gráfico 5</b> - Houve dificuldade em lecionar Geografia durante a pandemia covid-19 .....	36
<b>Gráfico 6</b> - Como foram superadas as dificuldades durante o ensino remoto .....	37
<b>Gráfico 7</b> - Continuidade do uso de tecnologias após pandemia covid-19 .....	38
<b>Gráfico 8</b> - Benefícios do uso de tecnologia no ensino de Geografia .....	39

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1-</b> Localização geográfica do município de Cajazeiras-PB .....	27
<b>Figura 2 -</b> Localização geográfica EEEFM Dom Moisés Coêlho na Cidade de Cajazeiras-PB. .....	28
<b>Figura 3 -</b> Visão do espaço externo da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Moisés Coêlho no município de Cajazeiras-PB .....	30

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 CONCEPÇÕES DO USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19</b> .....	16
2.1 ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PASSÍVEIS DE SEREM UTILIZADAS PELOS PROFESSORES NAS AULAS E GEOGRAFIA.....	18
<b>3 METODOLOGIAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DOM MOISÉS COELHO NO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS-PB DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19</b> .....	22
3.1 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO .....	26
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	31
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	41
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	43

## 1 INTRODUÇÃO

O uso das novas ferramentas tecnológicas como novo modo de mediação da aprendizagem na pandemia do covid-19 nas aulas de Geografia da tem sido uma das inquietações para os que lançam um olhar reflexivo acerca do rumo da educação nesse novo contexto social.

No atual contexto educacional, o docente tende a lidar com o desafio da incerteza e da complexidade em sala de aula, visto que surgem novas necessidades e novas urgências, embasadas na vivência pós-moderna; distancia-se da imagem de um sujeito que tudo resolve e tem os conhecimentos.

No seu espaço de atuação, tem surgido novas experiências (isto é, eventos e práticas profissionais), exigindo novas atitudes por parte do docente em sala de aula, da instituição de ensino e da relação com os alunos para a organização da aprendizagem (BOLFER, 2008; COLARES; PACÍFICO; ESTRELA, 2009; NIZ, 2017).

Muito mais do que um reprodutor de práticas e saberes, o professor tem que reinventar, configurando-se de acordo com as especificidades dos contextos e dos públicos a que assiste educacionalmente (CANÁRIO, 2006); é preciso refletir e aplicar outras formas do 'ser professor', associadas as demandas das novas realidades sociais e educacionais.

Professores em geral, não podem ser vistos como técnicos ou burocratas do conhecimento, mas, pessoas ativas e envolvidas na atividade e formação crítica ao questionamento e sua aplicação, gerindo um processo de emancipação e libertação, com um currículo associado as situações contemporâneas na orientação e formação nas tomadas de decisão do desenvolvimento de uma educação para um sujeito ator (GIROUX, 1997; SILVA, 1999; AUGUSTI, 2017).

O contexto em que situa a implantação das metodologias de ensino remoto na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Moisés Coêlho no município de Cajazeiras-PB trouxe significativas mudanças no perfil de ensino e aprendizagem que influenciaram na prática docente dos professores de Geografia.

A realização das atividades em rede (online), a partir de estratégias e recursos utilizados pelos docentes na realização de um ensino que tem como eixo condutor o uso e a mediação das tecnologias de ensino, que se configura como uma habilidade em que os docentes apresentam pouco domínio e isso traz em si algumas consequências que refletem diretamente na aquisição dos saberes pelos alunos.

Quais são as dificuldades enfrentadas pelo professor com o uso das tecnologias quanto ao desenvolvimento e execução das atividades e a participação dos estudantes? Elas são muitas e de toda ordem, tendo em vista que a geração em que ocorreu a formação dos docentes tinha uma outra configuração e quase nenhum contato com internet, ou redes sociais ou até mesmo computadores.

A importância das tecnologias educacionais no processo de ensino e aprendizagem usadas pelos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Moisés Coêlho no município de Cajazeiras-PB repercutiu de forma eminentemente significativa para o sucesso e qualidade do ensino. Isso se deve ao fato de que durante a pandemia os profissionais da educação tiveram que se reinventar, buscando ultrapassar barreiras e buscar acompanhar a inovação tecnológica.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar como se deu a implantação e uso das tecnologias digitais no ensino remoto nas aulas de Geografia da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Moisés Coêlho no município de Cajazeiras-PB. No que se refere aos objetivos específicos procuramos, identificar o contexto pedagógico escolar, durante a pandemia do covid-19; entender como se deram as aulas de Geografia no Ensino fundamental, anos finais, durante a pandemia do covid-19; apresentar as principais dificuldades de acesso e manuseio dos recursos virtuais e tecnológicos pelos professores de geografia durante os anos de 2020 e 2021

A justificativa para escolha do presente tema como direcionamento dessa pesquisa vem da urgência de se verificar os limites e as possibilidades da atuação docente e da gestão da sala de aula em tempos de pandemia do professor de Geografia da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Moisés Coêlho, localizada na cidade Cajazeiras-PB.

Quando se faz uma comparação com o modelo e as metodologias aplicadas no ensino presencial percebe-se que os docentes não usam recursos tecnológicos, pois dispõem de livros didáticos que oferecem maior confiança aos mesmos. Já no ensino remoto, onde não poderiam estar no mesmo espaço físico, as redes sociais, a internet, o computador foram o eixo condutor e mediador das aulas. Esse intercâmbio foi decisivo para determinar a circunstância da construção de conteúdos.

É importante também evidenciar que a pandemia vem revelando a importância da resiliência das habilidades sócio emocionais, resoluções criativas da solidariedade da cooperação, mas também trouxe a necessidade de repensar o impacto que este fenômeno vem provocando de forma decisiva na identidade da escola.

Dessa forma, o grande avanço da ciência e da tecnologia que nos garante acesso à educação global, nos propicia a capacidade de evoluir e transformar o meio em que vivemos.

A pesquisa possibilitou uma reflexão acerca dos direcionamentos do processo de uso de múltiplas modalidades como forma de produzir conhecimento e atender ao processo de ensino e aprendizagem de Geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Moisés Coêlho em Cajazeiras-PB.

Como forma de organização, esse texto possui a seguinte estrutura: inicialmente, no primeiro capítulo, abordamos as concepções de uso de tecnologias na sala de aula de Geografia durante a pandemia covid 19, para caracterizar em linhas gerais como foi concebido a utilização de recursos tecnológicos como forma de mediação do conhecimento.

Logo em seguida, no segundo capítulo, foi feita uma análise acerca das metodologias usadas durante a pandemia covid-19 nas aulas de Geografia com emprego de tecnologias para viabilizar a exposição do conteúdo e transposição didática na interação entre professores e alunos.

Finalizando, o terceiro capítulo, traz as análises de dados, como resultado da aplicação do questionário para colher informações sobre a compreensão dos professores sobre o uso de tecnologias nas aulas de Geografia na pandemia covid-19, trazendo os limites e as possibilidades dessa atuação.

## 2 CONCEPÇÕES DO USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Diante da pandemia do novo coronavírus (COVID - 19), o Ministério da Educação (MEC) atendeu à solicitação feita pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), bem como as orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE), e publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que regulamenta as Instituições de Ensino a substituírem aulas presenciais pelo ensino a distância (EaD) pelo prazo de 30 dias ou, em caráter excepcional, podendo ser prorrogada enquanto durar a pandemia (BRASIL, 2020).

Em resumo, o ensino remoto é uma adaptação temporária do ensino presencial, enquanto o ensino a distância é pensado estrategicamente para ser online. EaD é um acrônimo para Ensino à Distância. Este é um estudo que pode ser completamente virtual ou semi-existente. Vários tipos de treinamento podem ser oferecidos na modalidade a distância, a saber: cursos livres; cerimônias de formatura; e cursos de pós-graduação.

O ensino a distância refere-se à transferência pontual de instrução presencial para um ambiente on-line para manter o progresso do aluno. Dito isso, é uma forma de evitar a perda de aprendizado quando a programação presencial não pode ser seguida por algum motivo.

Isso aconteceu em 2020, quando começou a pandemia de Covid-19 e tanto as universidades quanto as escolas primárias tiveram que interromper as aulas presenciais.

As Instituições de Ensino e professores acataram as recomendações do MEC, fecharam suas dependências temporariamente e passaram a vislumbrar um leque de novas oportunidades de utilização de estratégias das atuais Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a fim de promover um processo formativo eficiente, capaz de levar conhecimento e oportunidade de aprendizagem para milhões de alunos por meio dos recursos midiáticos oferecidos pela internet (TRINDADE, 2020).

Constata-se dessa forma, que, em um momento de adaptação do processo de aprendizagem, o *Google Classroom* e o aplicativo *ZOOM* se apresentam como recursos eficazes para mediação remota, mas que sua integração estratégica no processo formativo demanda formação tecnológica dos professores. Vive-se, então, em um contexto social em que a conectividade e a colaboração fazem parte da rotina escolar. Conforme Conforto e Vieira (2015, p.45):

A abundância de recursos e de conteúdos físicos e digitais, aliada ampliação dos serviços de conexão móvel com a Internet, de armazenamento em nuvem e a evolução da telefonia celular, promoveram o surgimento de uma nova modalidade de educação, a aprendizagem móvel.

Nas aulas remotas síncronas é necessário que a participação do aluno seja ativada mesma maneira que estaria em uma aula presencial. Vale ressaltar que a tecnologia sozinha não consegue chegar aos seus objetivos pedagógicos, é necessário que o professor encontre também formas de interagir com os alunos maistímidos.

Diante dessa situação, é importante que os professores também devem compreender o papel deles diante do processo educacional, não só fazendo uso de tecnologias, mas permitindo que o recurso utilizado possa incluir todos os alunos, de forma a atender às necessidades educacionais específicas de cada um (FERREIRA, 2020).

Em uma perspectiva de oportunizar aprendizagem de forma flexível e virtual, conforme citada por Daudt (2015), acredita-se ser possível continuar desenvolvendo do processo educacional com o apoio das tecnologias, diminuindo os impactos ou efeitos do isolamento social na formação de milhares de alunos afastados da estrutura física da sala de aula presencial.

Corroborando com este mesmo pensamento, Dotta et al (2013), alerta que a tecnologia permite um grande acesso às informações, porém, por si só, não promove condições de aprendizagem para aqueles que têm acesso a elas. Nessa conjuntura, afirma que os profissionais de educação possuem um papel muito importante neste cenário, no qual para trabalharem respectivas tecnologias, há de se ter o domínio da técnica e o planejamento necessário.

Mesmo diante dos inúmeros relatos positivos acerca da utilização dessas ferramentas, há discursos que falam sobre as dificuldades de se adequar à essa nova realidade. Porém, sabe-se que toda transição requer adaptação, não somente dos alunos, mas de professores e gestores educacionais.

## 2.1 ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PASSÍVEIS DE SEREM UTILIZADAS PELOS PROFESSORES NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Discutir o uso de tecnologias como didática exequível para serem usados nas aulas de Geografia demanda a discussão da influência deste no processo de ensino e aprendizagem e da inserção de modelos didáticos mais dinâmicos, criativos e motivadores.

Para Palmeira (2020) o contexto caracterizador da educação contemporânea convida o profissional da educação a analisar possibilidades de ensino e aprendizagem para além do livro didático e das simplificadas aulas expositivas focando em refletir sobre a aplicabilidade de alternativas lúdicas nas aulas de Geografia. O debate perpassa pela formação profissional e pela valorização do contexto do aluno como contributo para as diferentes situações de ensino e aprendizagem, levando em consideração suas impressões frente à utilização de estratégias didáticas diversificadas nas aulas de Geografia.

De acordo com Abreu (2020) o ambiente escolar adotou o ensino virtual, mesmo com professores despreparados tecnologicamente para um novo modelo de ensino e de comunicação com seus alunos. Assim, as escolas, em todas as esferas de governança, mostraram que além da carência de infraestrutura básica, algumas delas sequer possuíam uma rede de internet capaz de auxiliar professores e alunos.

O que se apresenta na contemporaneidade são questões problemáticas e complexas como a infraestrutura necessária para o prosseguimento do ensino e aprendizagem on-line e a consolidação de um ciberespaço, a formação dos professores de Geografia em ferramentas tecnológicas, o apoio familiar aos estudantes e as competências socioemocionais constituem-se como significativos desafios para educação (PALMEIRA, 2020).

Segundo aborda Abreu (2020) durante a pandemia do covid-19 esse era um contexto caótico, para os professores veteranos das Ciências Humanas que não tiveram acesso à tecnologia no processo de escolarização, sendo ainda mais solicitados nessa perspectiva remota de estudos domiciliares, pois são responsáveis pelo repasse de conteúdos e mediação pedagógica.

Para dar conta das exigências impostas pelo cenário pandêmico, esses profissionais tiveram que multiplicar as suas habilidades, reinventando-se a cada dia (LIVEIRA, 2020).

Além disso, as situações e experiências vivenciadas durante a pandemia covid-19 provaram a necessidade de um planejamento criativo e significativo, visando o desenvolvimento integral dos estudantes.

Nesse sentido se faz necessário repensar as práticas e a concepção da educação brasileira, perante ao ensino e aprendizagem em Geografia e das Ciências Humanas de modo geral, uma vez que o espaço escolar foi ressignificado. As práticas educativas tradicionais, herdadas do modelo escolástico, com acepções humanistas, disfarçada através do discurso crítico e libertador, foi posta à prova.

No dizer de Gomes (2017) no processo de ensino e aprendizagem da Geografia é preciso levar em consideração o que desperta prazer e curiosidade no educando, por isso, a necessidade de utilizar diferentes meios que possibilitem a construção e a busca de novos conhecimentos.

No nosso dia-a-dia ou no dia-a-dia do cidadão, pode-se ter a leitura do espaço por meio de diferentes informações e, na cartografia, por diferentes formas de representar essas informações. Pode-se ainda ter diferentes produtos, representando diferentes informações para diferentes finalidades: mapas de turismo, mapas de planejamento, mapas rodoviários, mapas de minerais, mapas geológicos, entre outros.

A realidade desestimulante nas escolas nos mostra que os alunos estão cansados do tipo de educação tradicional, o que reflete no desinteresse destes em aprender. A Geografia acaba se configurando como uma matéria enfadonha que na concepção dos estudantes não passa da simples memorização de conteúdos (FERREIRA, 2020).

Deste modo, cabe ao professor a tarefa de encontrar novos caminhos para que essa visão acerca do ensino geográfico se desfça e desperte nos estudantes a consciência de que a Geografia é uma ciência de fundamental importância, pois tem a capacidade de levá-los ao entendimento dos fenômenos que atuam no mundo, partindo de uma escala local para uma global e vice-versa. Estudar essa ciência perpassa a memorização dos fatos, uma vez que ela prepara o aluno para conhecer o mundo e atuar nele, entender as mudanças no espaço produzido pelo homem, além de ajudá-lo a construir sua cidadania (GAROFALO, 2020).

Abreu (2020) acredita que, proporcionar o uso da tecnologia na educação pode trazer melhorias efetivas para a escola. Para isso, é preciso realizar algumas mudanças na dinâmica das aulas. Isso demanda uma nova arrumação da dinâmica escolar para se contar com o apoio de professores e outros colaboradores no processo de adotar a tecnologia como recurso didático.

Além de motivar o uso da tecnologia entre esses profissionais, é preciso ainda ajudá-los a empregá-la da melhor maneira possível, oferecendo treinamentos, aulas de informática e até funcionários auxiliares para deixá-los mais seguros com o uso dos novos recursos. Para isso, torna-se necessário dotar os sistemas escolares desses recursos (PALMEIRA, 2020).

Assim, as tecnologias da informação hoje disponíveis aproximam o aluno e o professor dos espaços concebidos e podem ajuda-los a compreender seus arranjos nas mais diversas escalas (GAROFALO, 2020). Por isso, usá-las como recurso didático também pode trazer bons resultados na aprendizagem nas aulas de Geografia.

O crescente avanço tecnológico das últimas décadas possibilitou a educação utilizar de recursos tecnológicos voltados ao ensino, a Internet como possível ferramenta didática modifica o atual modelo educacional, onde o professor não é mais o dono de toda verdade, os alunos agora podem ter várias informações com apenas um clique em qualquer aparelho ligado a grande rede. O uso dessa tecnologia voltada à educação, em especial ao ensino de Geografia apresentando os benefícios de seu uso.

Contudo o uso das tecnologias em sala de aula, ainda esbarra em alguns obstáculos como: falta de equipamentos, banda larga com baixa velocidade e falta de formação dos professores. Os usos da TDIC em atividades de aula precisam permear as atividades dos professores e serem disponibilizadas pelas redes de ensino.

O papel do professor na formação dos estudantes é e sempre foi importante. Nesse momento histórico que nos encontramos, o processo de ensino e aprendizagem extrapola os limites da escola e chega aos meios digitais, pois devido à grande quantidade de informações disponíveis nesses ambientes é imprescindível a intervenção do professor para detectar possíveis erros de interpretação e também notícias falsas (SILVA et al, 2020, p.54).

Ensino Remoto Emergencial (ERE) é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas ((BEHAR, 2020).

Vivenciou-se nas aulas remotas semanais a dificuldade de parte dos professores de algumas escolas, que estavam pouco familiarizadas ao Ensino Remoto Emergencial, profissionais que já haviam lecionado através das plataformas digitais e professores que não conseguiam sequer acessar, sem recursos, sendo eles de uma conexão forte para isso, ou não ter um aparelho próprio para tal.

Têm o fator do estudante, que não tem acesso à internet, não tem acesso a materiais para pesquisa, e não tem um local próprio para estudar. As plataformas não são consideradas de difícil entendimento, porém alguns professores não se dedicaram na elaboração e desenvolvimento das aulas.

Durante a pandemia foram experienciadas muitas incertezas, a principal, como seria a melhor forma de abordagem da modalidade remota, e como os alunos iriam reagir a esse

modelo de ensino e aprendizagem, sendo um grande desafio para o governo, pais, diretores, professores e principalmente para alunos.

O uso das tecnologias está cada vez mais presente na sociedade contemporânea e isto também inclui as práticas na educação. As ferramentas digitais podem contribuir e muito para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Mas o seu uso precisa ser combinado com outros recursos que o professor tem à disposição.

### **3 METODOLOGIAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DOM MOISÉS COELHO NO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS-PB DURANTE A PANDEMIA COVID-19**

De acordo com os estudos de Oliveira et al (2020) as Tecnologias de Informação e Comunicação Digital (TDICs) são conhecidas por seu uso na educação para mediar o ensino e aprendizagem na perspectiva de diminuir os possíveis prejuízos e impactos negativos para alunos e professores durante as suspensões escolares, embora uma ampla gama de impactos sociais e emocionais permeie os problemas. Educação em tempos de pandemia. A reflexão crítica sobre essas questões é necessária para contribuir com as estratégias educacionais aplicadas durante a pandemia.

Acredita-se que nunca antes a jornada de trabalho do professor tenha sido tão exaustiva, nesse sentido vale destacar que “nosso sistema educacional não estava preparado para tal situação, exigindo, assim, de gestores e coordenadores escolares uma postura ainda mais enérgica” (SILVA et al, 2020, p.54). O docente produz material, grava vídeos, lida com dificuldades estruturais como a inconstância da internet e tem-se a impressão que a toda hora o professor trabalha, já que ao utilizar ferramentas como *WhatsApp*, alguns estudantes enviam dúvidas fora do horário de trabalho.

Com isso, percebe-se que a escola é viva e toda a atuação do professor no Ensino Remoto deixou claro a relevância dos profissionais da educação para a sociedade. A pandemia não paralisou os professores e estes fizeram dos desafios combustível para ir além e buscar formas de adaptações e transformações.

Surgiram novas subjetividades na escola e na atuação docente, o contexto pandêmico revelou novas formas de aprender, de construir conhecimento, de ser aluno e ser professor. Percebemos limites e possibilidades nessa nova realidade.

O docente está se reinventando, em termos metodológicos e respondendo ao desafio de elaborar aulas mais dinâmicas, curtas e com material interativo, já que a nova sala de aula é o meio virtual. Assim, “é preciso olhar em volta as oportunidades viáveis oferecidas a partir do novo fenômeno” (SILVA et al, 2020, p.58). O professor está usando ferramentas como *Google Meet*, *WhatsApp*, *google forms* e *YouTube* para vencer o obstáculo da distância e da impossibilidade de aulas presenciais. Desse modo, as tecnologias estão sendo importantes aliadas do professor nesse momento.

O professor esbarra com um velho problema, a motivação. No Ensino Remoto, tem-se o risco da evasão escolar. Os discentes sentem-se desestimulados e alguns não consideram a

dinâmica das aulas agradável. Diante disso, cabe ao docente buscar acolher esse público e direcionar o conteúdo das aulas, no sentido de tornar tudo mais próximo e agradável para os estudantes.

O desenvolvimento das tecnologias e redes de comunicação trouxe mudanças tangíveis na sociedade, propiciando o nascimento de novos modelos, processos e cenários de ensino e aprendizagem de comunicação educacional. Mas ninguém, nem mesmo os professores que adotaram o ambiente online em sua prática, imaginavam que uma mudança tão rápida e urgente fosse necessária, quase obrigatória, devido à disseminação do coronavírus.

De fato, com o surgimento repentino do vírus, as instituições de ensino e os professores foram obrigados a adotar formas de ensino a distância, que são muito diferentes da prática do ensino técnico. Portanto, ao considerar esse cenário, o objetivo deste texto é apresentar resumidamente os fundamentos para a concepção de um ambiente online, no que diz respeito à organização, seleção de recursos, preparação e avaliação das atividades de aprendizagem (MOREIRA, 2020).

Nas visões de Ferreira e Bastos (2020) a pandemia do COVID19 forçou uma mudança da educação presencial para a educação à distância, especialmente a formação inicial de professores. Outra forma de ensinar, aprender e avaliar alunos foi criada, utilizando ferramentas de tecnologia.

Durante a pandemia do covid-19, os professores tiveram que atualizar seus saberes para construção de uma prática pedagógica que suprisse a necessidade do momento. Tardif (2012) enfatiza a importância do conhecimento da experiência como conhecimento construído na prática do professor. Dessa forma, a sistematização do conhecimento pedagógico pode contribuir para a construção da identidade profissional dos professores, essencial para a profissionalização docente.

Quando se fala em educação contínua, associada a uma rede de ensino, Moreira (2001) ao refletir sobre o currículo e a aprendizagem deixa claro que, a educação em rede é, por sua própria natureza, um processo que requer um envolvimento profundo dos atores envolvidos na definição dos objetivos e caminhos de aprendizagem da comunidade, seja nas relações e colaboração entre pares ou no processo incessante de construção de saberes.

Na perspectiva de Pimentel (2007) toda profissão exige a formação constante de profissionais, até por causa do mundo em constante mudança. Para entender a formação de educadores, ainda há muito a ser analisado, mas é fundamental que eles possam se formar em Tecnologia da Informação e Comunicação. A justificativa do autor para esse direcionamento

pode ser identificada na dinamicidade que intercala à docência com a própria sociedade e suas mudanças cíclicas, pois hoje o avanço da tecnologia exige um profissional capaz de organizar o seu fazer diário a partir de tais instrumentos midiáticos.

Para Morin (2002) se considerarmos a tecnologia como uma ferramenta para regular o meio em que vive o ser humano, devemos pensar em tudo como tecnologia, desde uma única pedra (da idade da pedra ou pré-história) usada para ferramenta e armas, até os computadores e celulares mais modernos dessa geração.

Para Dias (2011) o uso do conceito de sistema tecnológico implica na compreensão de que as técnicas desenvolvidas por uma dada sociedade não são elementos isolados, mas estão constituídas sistemicamente. O ser social, enquanto produtor de sua história e transformador do meio que circunda, ao fazer educação está em volta de controvérsias sobre o uso da tecnologia e seus respectivos efeitos. Sobre isso é possível entender que:

Hoje, o profissional que não se mantém atualizado com os novos softwares, sistemas e tecnologias, corre o risco de se ver completamente defasado com poucos anos de formado, necessitando adotar hábitos de aprendizagem permanentes para poder continuar capaz de acompanhar as transformações do mercado (DIMENSTEIN, 1997, p. 10).

Dessa forma, surge o paradoxo referente a tecnologia no sentido de refletir sobre sua atuação, que ao passo que auxilia o trabalho docente, agilizando a divulgação e o acesso das informações, ela impulsiona o professor a se capacitar, pois, este se sente ameaçado de ser substituído por máquinas, ou que o ensino a distância venha menosprezar a presença do profissional da educação.

Para Neira (2016) há uma estreita integração entre educação e tecnologia e isso vem sendo significativo para que haja uma maior qualificação profissional, seja como formação inicial ou continuada, dentro e fora da sala de aula. Ocorre que o contexto digital traz em seu bojo alguns desafios e oportunidades que se contrapõe, mas que formam uma riqueza interdisciplinar inerente ao o ambiente digital, que se não for bem explorado pode tornar-se um empecilho para o aprendizado.

Todo o contexto escolar sofreu ao longo dos anos mudanças, frutos de avanços históricos e sociais, entre eles a inclusão da tecnologia como alternativa para mediar os saberes para os alunos.

Dessa forma, tanto os profissionais que fazem a educação, quanto os estudantes, na condição de protagonistas têm aprendido, a conciliar as inovações advindas tanto dos livros

impressos como dos recursos digitais. O ambiente, lócus de formação acadêmica, está sendo configurado diuturnamente incorporando-se a práticas de aprendizagem digital (GAROFALO, 2020).

É interessante assumir que diante da imersão dos sujeitos sociais no contexto digital da atualidade, rodeado de tecnologias e desenvolvimento, não tem como a educação ficar alheia a essa realidade. O que requer do profissional estratégias para conseguir aliar o currículo escolar, os objetivos de ensino ao uso consciente das ferramentas tecnológicas que se apresentam como indispensáveis ao progresso do ensino e aprendizagem.

Na concepção de Pachane (2003) a revolução tecnológica proporcionou a entrada do computador na sala de aula, o que veio a ser positivo, já que facilitou o acesso a pesquisas e materiais a pessoas de difícil localização. A comunicação, bem como a divulgação de informações e o repasse de conhecimentos tomaram uma nova perspectiva a partir desse evento.

Por outro lado, temos o mau uso dos recursos tecnológicos pelos alunos, que dedicam grande parte do tempo a jogos eletrônicos e conversas em aplicativos de mensagens que os dispersam do foco central, que é a aprendizagem. Justamente aí que reside a controvérsia entre os pontos relevantes ou não das tecnologias. Essas dificuldades podem ser resolvidas por uma combinação de regras relacionadas ao balanceamento do uso de recursos técnicos e à otimização da probabilidade de existência desses recursos.

Outra contradição inerente ao processo de desenvolvimento tecnológico e sua utilização na escola é a falta de condições para que o aluno possa adquirir o aparelho e com isso, ocorre a impossibilidade de acesso aos conteúdos que estejam sendo veiculados por tal meio. Nas palavras de Josgrilberg (2005), a tecnologia, como promotora de possibilidades democráticas e fomentando processos de exclusão social, é fruto de uma dinâmica cheia de paradoxos.

A própria EAD, educação a distância, é um desafio crescente em nosso meio social, tendo em vista que há a precípua necessidade de utilização das novas tecnologias para que sejam ministradas aulas e mediada a aprendizagem, mas também não se oferecem condições para sua implementação.

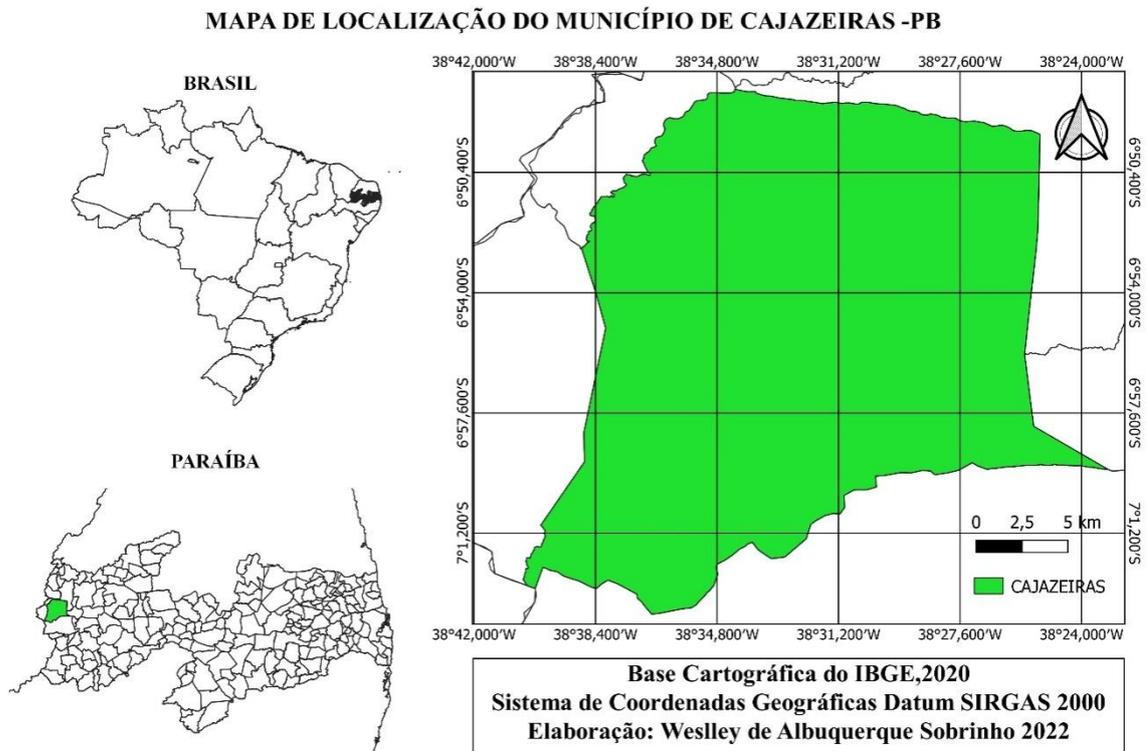
A questão encontra-se controvertida no instante em que se reflete não sobre as possibilidades desta modalidade, mas o maior equívoco centra-se na falta de políticas públicas e distribuição de recursos ou criação de projetos para oferecer apoio e assistência ao aluno que queira ingressar em um curso online. (JESUS & FERREIRA, 2019).

Dessa forma, a interação entre o ser social e as tecnologias para realização do fazer docente tem conotações que exigem uma ampla reflexão, partindo do entendimento histórico social de sua criação até a chegada ao momento atual, em que pese ser as mídias algo que faz parte do cotidiano das pessoas. Nesse sentido, a escola precisa estar atenta para dirimir conflitos e apontar possíveis soluções ao caso concreto, fazendo com que, o manuseio dos aparelhos tecnológicos seja passível de beneficiar aos estudantes e professores em sua jornada pedagógica. A escola fica incumbida ao papel de criar maneiras que motivem a aprendizagem e o reforço dos conteúdos escolares dentro e fora da sala de aula, permitindo ampliar os repertórios de aprendizado. O uso de dispositivos de fácil manuseio e acesso irá facilitar sua utilização no repasse dos conteúdos bem como a sua potencialização no direcionamento pedagógico.

### 3.1 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Cajazeiras é um município do Alto Sertão do Estado da Paraíba situado, na Região Nordeste do país. Está distante 468 quilômetros da capital do estado, João Pessoa, o qual está representado na figura 1. Ocupa uma área de aproximadamente 566 km<sup>2</sup> e sua população, de acordo com o último IBGE, é de 67. 816 habitantes, a densidade demográfica é de 109,5 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município sendo o sétimo município mais populoso da Paraíba (KEIJI,2019).

**Figura 1-** Localização geográfica do município de Cajazeiras-PB



Fonte: dados da pesquisa, 2022

A presente pesquisa tem como local de atuação a EEEFMDomMoisés Coêlho. A EEEFM Dom Moises Coelho está localizada na Rua padre José Tomás, número 387.

A escola está situada no centro da cidade de Cajazeiras, sendo um fator de atração para os alunos tanto da própria cidade como de zonas rurais vizinhas.

A escola conta com 3 professores de Geografia e possui aproximadamente 1000 alunos. O quadro docente não é fixo e apresenta uma rotatividade, apresentando professores concursados e temporários.

Em referência a estrutura física da escola, esta possui prédio com sede própria. A escola passou por recente reforma em sua estrutura com o objetivo de proporcionar melhorias para os alunos e todos que fazem parte da instituição.

**Figura 2** - Localização geográfica EEEFM Dom Moisés Coêlho na Cidade de Cajazeiras-PB.



Fonte: dados da pesquisa, 2022

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Moisés Coêlho, recebeu esse nome em homenagem ao primeiro Bispo da Diocese de Cajazeiras. Dom Moisés Sizenando Coêlho nasceu em abril de 1877, no Sítio Riachuelo. Já em 1894 matriculou-se no Seminário da Paraíba, sendo ordenado padre no dia 1 de novembro de 1901 e, em 16 de novembro de 1914 foi eleito o primeiro Bispo da recém-criada Diocese de Cajazeiras, onde permaneceu até sua nomeação, no ano de 1932, pelo Papa Pio XI para ocupar o cargo eclesiástico de Arcebispo Coadjutor de Dom Adauto na Arquidiocese da Paraíba, passando a morar no Mosteiro de São Bento.

Devido à COVID-19, instalou-se no contexto escolar a urgente necessidade de mediar os conteúdos escolares com uma adequação à nova realidade dada a impossibilidade de o evento decorrer em formato presencial. Foi justamente aí que surgiu a demanda para o professor dominar os recursos tecnológicos disponíveis ao seu alcance para fazer chegar até os seus alunos o currículo de ensino.

Nesse sentido, durante os anos de 2020 e 2021 o ensino se deu por meio de tecnologias antes nunca usadas para dar aulas, a exemplo do *WhatsApp*, *Instagram*, *Youtube*, *Google Meet*, *Zoom*, dentre outras plataformas digitais que exigem do profissional docente certo domínio para manuseio.

Diante disso, os professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Moisés Coêlho tiveram sua realidade modificada pelo fato de ter que incluir nas suas aulas uma nova manifestação de interação. Com o decreto de isolamento social, as aulas foram destinadas para ocorrer na modalidade remota, com modo virtual, mas ainda o município não tinha uma plataforma organizada para tal finalidade.

Os alunos, por sua vez também foram desafiados a manter uma rotina diferenciada da que já eram acostumados, sua proatividade e interação foi reavaliada, sendo que os reflexos desse momento podem repercutir no futuro, pois não foi possível incluir todos os educandos da rede municipal no ensino remoto, os motivos têm a ver com falta de recursos tecnológicos, pouca acessibilidade a meios digitais. Isso passou também a ser uma problemática que assolou o contexto docente, pois preocupa os profissionais do ensino a oferecerem um ensino inclusivo, sem segregar nenhum deles, mesmo que a solução tenha sido a entrega de material impresso para os alunos que não possuíam celulares, notebooks ou tabletes.

Nesse cenário é que a presente pesquisa tem o propósito de eleger como objeto de estudo a mediação das tecnologias de ensino e aprendizagem da Geografia durante a pandemia do covid-19 na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Moisés Coêlho em Cajazeiras-PB, o qual está representado na figura 3.

**Figura 3** - Visão do espaço externo da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Moisés Coêlho no município de Cajazeiras-PB



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

As imagens são representações dos pontos de principais acessos a escola e as salas de aula, mostrando um espaço físico organizado e acessível a todos que necessitem usar as suas instalações.

Em seu interior, a escola possui 13 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, sala de recursos multifuncionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), atende também as necessidades dos anos finais do ensino fundamental. A cantina oferece alimentação para os alunos e água filtrada, a escola também destina o lixo em uma coleta periódica mantendo suas dependências limpas. Possui também 92 funcionários que trabalham para que o espaço seja conservado e o cronograma respeitado desde a limpeza até a organização burocrática.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

Com o objetivo de analisar o uso das novas ferramentas tecnológicas como novo modo de mediação da aprendizagem na pandemia covid-19 nas aulas de Geografia da E.E.E.F.M Dom Moisés Coêlho na cidade de Cajazeiras-PB nos anos de 2020 e 2021, foi utilizado um questionário, formado por 10 (dez) questões abertas, direcionadas à problemática, eixo condutor desse estudo, aplicado com 3 professores, os quais lecionam a disciplina de geografia na referida instituição escolar.

Inicialmente foi questionado o tempo de trabalho de cada profissional participante desse estudo. As respostas variaram e demonstraram que:

**Gráfico 1** - Tempo de Serviço de cada participante na condição de professor de Geografia.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

No sentido de buscar respostas para alguns problemas da prática pedagógica no ensino de Geografia, a presente pesquisa se interessou em questionar os participantes sobre o seu tempo de atuação na condição de docente. Dessa forma, 01 (um) participante disse que leciona há menos de 5 anos, enquanto que, 2 (dois) participantes, maior número de respostas, aponta que há mais de (5) cinco anos eles estão imersos na área educacional com vistas a mediar saberes referentes à Geografia, disciplina da área humanas, com características de

formação cidadã, relacionadas a desenvolver habilidades espaço-temporal, sempre com viés criticista.

De acordo com Alves (2013) o período de tempo no magistério pode revelar diversos aspectos que evidenciam os obstáculos e progressos que se veem confrontados diariamente na rotina de práxis pedagógica, onde se demonstram os fatores e variáveis que ditam e influenciam a identidade e a (In) satisfação profissional.

Nesse texto, o lapso temporal evidenciado possibilitar identificar uma prática docente pautada no compromisso teórico, prático e de transformação social por parte dos profissionais entrevistados.

Dando continuidade ao questionário foi perguntado aos participantes se na formação inicial e continuada dos referidos professores, eles receberam preparação para atuar com uso de tecnologias na sala de aula. Dessa forma, os resultados apontam que:

**Gráfico 2** - Formação inicial e continuada para usar tecnologias em sala de aula



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Nesse sentido, 1 (um) participante, disse que não recebeu formação continuada, enquanto que, 2 (dois) deles disseram que receberam sim. As respostas a essa pergunta deixam claro que a maioria dos professores, que participaram dessa pesquisa, não receberam formação inicial e nem continuada para trabalhar com uso de tecnologias em sala de aula, na

disciplina de Geografia. Isso é um dado muito importante e revelador, pois se o docente não tem preparo para lidar com metodologias vinculadas a tecnologia isso dificulta seu trabalho e até mesmo o impede de avançar no que se refere a introdução de novas formas de ensino e aprendizagem. Isso também traz uma diversidade de explicações para eventuais obstáculos enfrentados pelos professores durante o ensino remoto, modalidade de educação que vigorou na pandemia do covid-19, onde o ensino e a aprendizagem dos conteúdos foi mediada por tecnologias, usando internet, aplicativos, telefones celulares, plataformas digitais e redes sociais.

Considerando-se que várias escolas públicas brasileiras já estão informatizadas com computadores e rede de internet é necessário pensar um modelo de formação docente, inicial ou continuada, que prepara, efetivamente, os professores para o uso adequado das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) em sala de aula (BEIRA, 2016).

A partir das respostas apresentadas pelos respondentes do questionário observa-se que, ainda são poucos os professores que tiveram em sua licenciatura, ou em cursos ofertados pelas Secretarias de Educação, a nível de formação continuada que assumam e percebam a importância da formação docente, pois se vivencia na atualidade a cultura digital, onde a educação está sendo efetivada em um mundo globalizado. Dessa forma, a formação docente para a prática pedagógica utilizando tais ferramentas como recursos didático-pedagógicos funciona como forma de qualificar o processo ensino e aprendizagem. As respostas a essa pergunta revelam que a informatização das escolas públicas brasileiras é aparente, pois a formação ofertada aos professores para o uso destas, é ineficaz e é provado no cotidiano dessas instituições, onde cada vez mais há queixas de professores sem saber lidar com aparelhos tecnológicos, sem manusear plataformas ou aplicativos educativos.

Foi questionado aos participantes se eles têm habilidade, domínio no uso das tecnologias de informação e comunicação. Nesse sentido a resposta foi categórica:

**Gráfico 3** - Domínio de uso das tecnologias de informação e comunicação



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

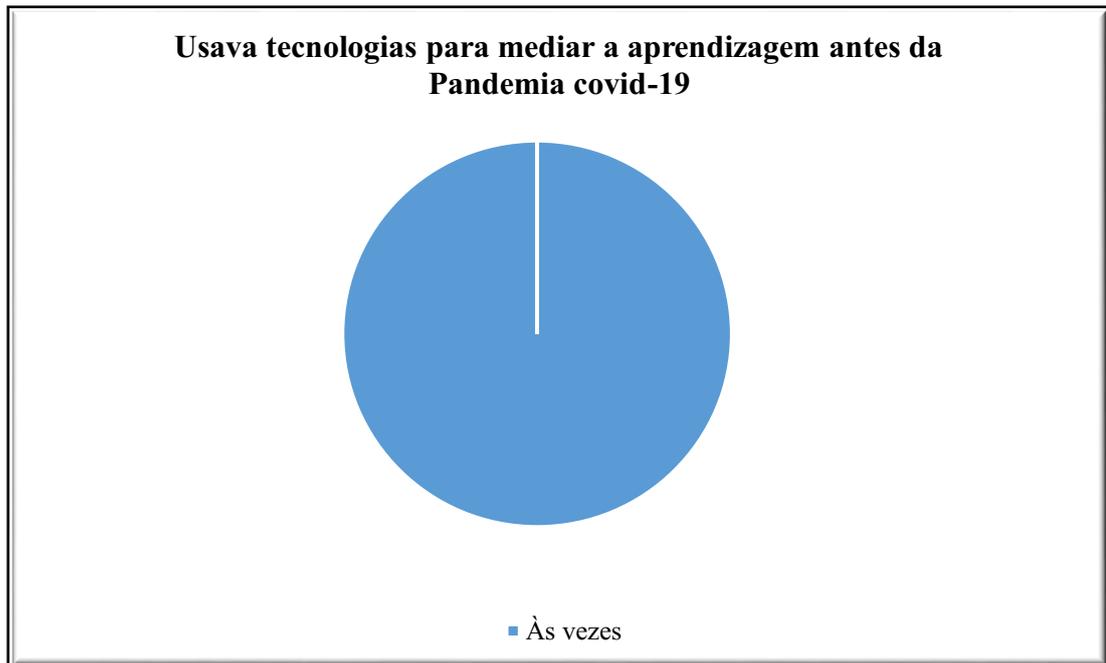
Todos os 3 (três) participantes responderam que possui sim habilidade em manusear e até usar as tecnologias de informação e comunicação.

De acordo com Cunha (2020) o universo das tecnologias de informação e comunicação apresenta-se ou impõe-se, nesse momento, como um imenso oceano, ainda inexplorado, desconhecido para muitos educadores; fascinante e cheio de possibilidades para outros.

Alguns olham-nas com desconfiança, procurando adiar o máximo possível o momento do encontro indesejado. Outros usam-nas na sua vida diária, mas não sabem muito bem como as integrar na sua prática profissional. Outros, ainda, procuram usá-las nas suas aulas sem, contudo, alterar as suas práticas (CUNHA, 2020).

Também foi questionado aos professores participantes da pesquisa, se antes da pandemia do covid-19 eles usavam as tecnologias como mediadoras do ensino e aprendizagem em sua sala de aula. As respostas apontam que:

**Gráfico 4 - Uso de tecnologias em sala de aula antes da pandemia covid-19**



Fonte: dados da pesquisa, 2022

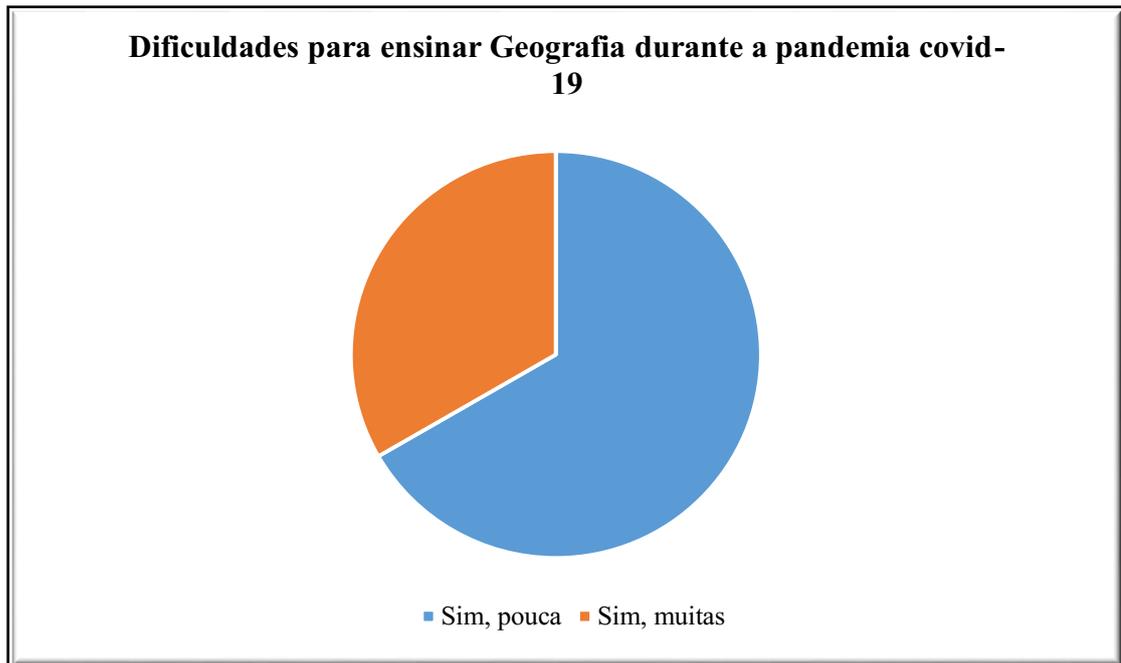
Todos os 3 (três) participantes responderam que usavam às vezes as tecnologias como ferramenta de mediação da aprendizagem em suas aulas de Geografia. Nesse sentido, antes da pandemia covid-19 não era comum que se utilizasse de recursos tecnológicos como alternativas para implementar, diversificar o ensino e a aprendizagem de tal disciplina.

Os resultados colhidos com essa questão remetem ao que diz Penha (2016) onde situa-se o professor na era da internet, em seu lugar insubstituível de mediador e problematizador do conhecimento, que precisa adotar uma posição aberta e ao mesmo tempo crítica diante do que essa tecnologia digital oferece.

De acordo com Neves (2018) as tecnologias de informação e conhecimento podem promover a interação dos alunos nas aulas de Geografia, devido ao fato dessas tecnologias atuarem como mediadoras no processo de ensino e aprendizagem, tornando suas aulas mais significativas, dinâmicas e motivadoras. Como contribuição e no intuito de aproveitar o interesse crescente dos jovens, acostumados a manusearem seus smartphones, é interessante propor o uso de algumas tecnologias digitais possíveis como recursos pedagógicos a serem utilizados na disciplina de Geografia.

Outra pergunta feita aos participantes dessa pesquisa foi se eles tiveram dificuldades em ensinar geografia durante a pandemia covid-19. Dessa forma, as respostas foram:

**Gráfico 5 - Houve dificuldade em lecionar Geografia durante a pandemia covid-19**



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

As respostas demonstram que 1 (um) dos respondentes teve pouca dificuldade em lecionar Geografia durante a pandemia covid-19, enquanto que, 2 (dois) delestiveram muitas dificuldades.

As tecnologias mediaram significativamente as aulas durante a pandemia, onde vigorou o Ensino Remoto Emergencial (ERE), o qual foi caracterizado como uma mudança temporária da entrega de instruções para um modo de entrega alternativo devido a circunstâncias de crise. Nesse modelo de ensino há o manuseio da tecnologia pelos professores como soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, não poderiam ser ministradas presencialmente (TOMAZINHO, 2020)

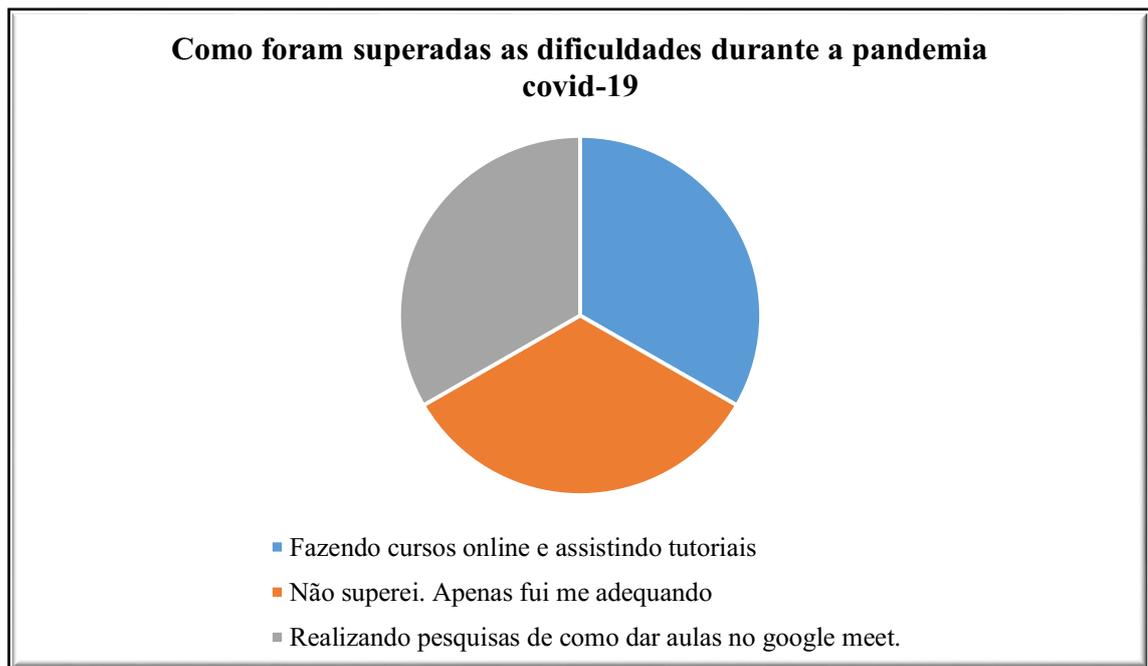
Por outro lado, a pandemia revelou as deficiências das variadas instituições de ensino, entre elas o uso de recursos tecnológicos. Se por um lado podemos perceber que há a falta desses recursos tecnológicos em muitas instituições de ensino, por outro lado a presença deles contrasta com a falta de capacitação para utilizá-los (RIBEIRO, 2020).

Também é possível perceber que, existem as dificuldades derivadas do uso desses recursos. Questões como equipamentos e materiais em boas condições, capacitações para o uso das tecnologias e conscientização de ambos os envolvidos. Desta forma, um ponto relevante nessa metodologia de ensino é a didática e a significação do seu uso, visto que, o

uso de determinado recurso deve ter ligação teórica, prática e didática com o conteúdo ao qual será aplicado.

Em continuação ao questionário foi perguntado aos participantes como eles superaram os desafios do ensino durante a pandemia do covid-19?

**Gráfico 6 - Como foram superadas as dificuldades durante o ensino remoto**



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Cada 1 (um) dos participantes foram claros e objetivos em suas respostas, as quais demonstraram que, durante a pandemia alguns docentes fizeram cursos online sobre metodologias ativas e tecnologias da informação, além da busca de tutorias quando não compreendia facilmente o uso de algumas plataformas digitais de ensino ou até mesmo realizando pesquisas sobre como ministrar aulas através do uso do *Google Meet*, de como transmitir o conteúdo de forma que os alunos entendessem e participassem das aulas. Mas sempre ficava as lacunas, é um desafio que não foi superado, mesmo tentando métodos diferentes de ensino não se alcançava o objetivo de aprendizagem.

Enquanto que outro participante respondeu que, infelizmente ainda não foram superadas as dificuldades que se apresentaram durante o tempo que lecionavam na pandemia covid-19. Mas com o com o tempo foi se adequando com os materiais que tinha.

Os resultados apontam que os professores de Geografia, participantes dessa pesquisa, além de encontrarem dificuldades no acesso à internet, no uso das plataformas digitais, não conseguiram superar o desafio de efetivar a interação com os alunos durante a pandemia do covid-19. Para alguns, no entanto, essas barreiras foram gradativamente superadas e os obstáculos contribuíram de forma significativa para a construção de novos saberes docentes e práticas pedagógicas significativas.

Segundo Amorim et al (2022) a nova conjuntura educacional, decorrente do distanciamento social causado pelo fechamento de escolas em todos os países, e consequente implantação do ensino remoto tem imposto repensar as práticas educacionais, exigindo um olhar atento e de acolhimento aos professores.

Também foi perguntado aos participantes se os mesmos continuarão a usar as tecnologias na sua aula após a pandemia covid-19? Porque?

**Gráfico 7 - Continuidade do uso de tecnologias após pandemia covid-19**



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

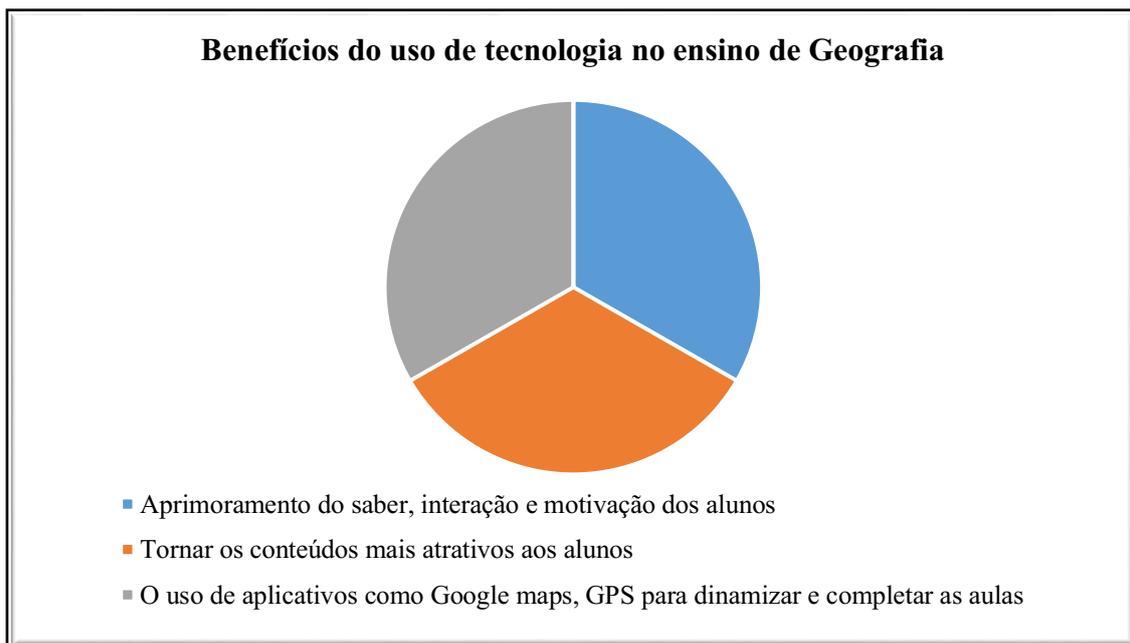
As respostas são favoráveis e todos os 3 (três) participantes disseram que continuarão a usar as tecnologias em suas aulas, após período de pandemia. No entanto, por questões de suporte técnico operacional, alguns ainda confessam ter algumas dificuldades na implantação. De acordo com os respondentes com a pandemia a tecnologia foi mais acessada e com isso foi

descoberto o quanto ela auxilia tanto o aluno quanto o professor em sala". Todos eles admitem que as tecnologias fazem parte do cotidiano, e de forma presencial a aula se tornará bem mais interativa e proveitosa e todos poderão participar.

De acordo com Ribeiro (2020) é preciso reconhecer que a tecnologia, em muitos momentos, foi responsável pelo surgimento de novas formas de acesso ao conhecimento. A interação da escola com avanços da sociedade no que se refere ao armazenamento, à transformação, à produção e à transmissão de informações pode favorecer a diminuição da lacuna existente entre o mundo da escola e a vida do aluno.

Para finalizar a pesquisa, a última pergunta do questionário aplicado foi no sentido de indagar aos participantes quais são os benefícios do uso da tecnologia no ensino de Geografia. As respostas apontam que:

**Gráfico 8 - Benefícios do uso de tecnologia no ensino de Geografia**



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Cada 1 (um) dos participantes responderam que os benefícios do uso da tecnologia no ensino de geografia ou em qualquer área de conhecimento é substancial para o aprimoramento do saber. A atenção do aluno é quase que efetiva em todo momento da aula, pois agrega uma prática comum do dia a dia dos discentes, que é a tecnologia e a gamificação (uso de jogos), aliada ao conteúdo. A interação, a participação e desenvoltura na aula, ocorre de forma natural, culminando em grandes resultados no saber e raciocínio geográfico do aluno.

Conteúdos como curvas de nível, coordenadas e GPS são possíveis conteúdos que se torna mais interessante. Para eles o uso da tecnologia traz benefícios como ter acesso ao *Google maps* para localizar um determinado lugar, GPS para distâncias, pesquisar sobre outros aspectos naturais, dinâmicas e jogos podem ser construídos através de aplicativos on-line, etc. São vários os benefícios que podem contribuir na aprendizagem e tornar a aula bem mais produtiva.

De acordo com Sousa (2020) o panorama em que vivemos atualmente é completamente diferente de tudo que já foi vivenciado pelas gerações atuais, tanto no que tange ao convívio e interação social, quanto as incertezas em relação ao futuro. O campo educacional também está passando por mudanças que não foram planejadas, mas que foram impostas devido a pandemia ocasionada pela Covid-19. Tal cenário é cheio de incertezas, uma vez que não temos ainda políticas públicas voltadas para a formação massiva de professores para atuarem nessa nova perspectiva educacional vigente.

Os resultados obtidos com as respostas dos participantes revelam que, apesar das dificuldades em transpor o ensino presencial para a modalidade remota e da utilização das tecnologias, os docentes apontam o quando o momento pandêmico foi desafiador e enriquecedor para a prática profissional. Assim, as tecnologias digitais que eram utilizadas como recursos de apoio ao processo de aprendizagem, tornaram-se o artefato principal do ensino remoto.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desse trabalho algumas conclusões são passíveis de compreensão ao reconhecer que, uma das barreiras mais complexas para que a educação avance com o uso das tecnologias digitais não é levantada pela escola, e sim fora dos muros escolares.

Nesse sentido, durante a atual pandemia, a maioria dos professores foram forçados a aderir ao rumo da tecnologia digital na educação, sem considerar que parte desses professores é de uma geração que começou a utilizar as tecnologias digitais recentemente e ainda apresenta dificuldades em lidar com estas tecnologias até mesmo no seu cotidiano.

Com isso, a sociedade em geral precisa mudar o pensamento e suas ações, de modo a conscientizar-se de que essa realidade tem que ser assumida e não pode ser mais adiada ou ignorada. Apontamos que o uso de recursos tecnológicos pode ser um potencializador no processo de ensino e aprendizagem mesmo neste momento de pandemia, visto que se tornou o meio para um ensino que não poderia ser presencial e nem ser transformado em educação à distância, permitindo assim a aprendizagem do aluno e do professor.

No caso da presente pesquisa, o uso de recursos tecnológicos foi substancial para seu desenvolvimento e execução, uma vez que auxiliou no processo de criação, coleta, contagem e discussão dos dados, de maneira fácil e rápida.

O estudo demonstrou que houveram algumas dificuldades enfrentadas pelos professores no uso das novas tecnologias de informação e comunicação como mediadora do ensino e aprendizagem na pandemia covid-19, mas que, com interesse e estudo aliados a dedicação de cada profissional, aconteceu a adequação ao contexto educacional que instituiu o ensino remoto.

Dessa forma, os professores optam pela continuação do trabalho, seguindo com o uso das tecnologias como subsídios para mediar aulas de geografia, na concepção de que essa é uma ferramenta efetivamente significativa para promover a melhoria do ensino, trazendo interação e dinamicidade à sala de aula, podendo motivar os educandos em sua trajetória de aquisição de conhecimentos.

Mesmo sem ter sido ofertados cursos, ou outras formações continuadas para uso das tecnologias durante o período de ensino remoto, cada professor de geografia lançou suas estratégias metodológicas na perspectiva de viabilizar o acesso aos conteúdos a cada aluno.

Os participantes da pesquisa deixam claro que concebem o uso da tecnologia em sala de aula como benefício ao contexto pedagógico que pode ser positivo para aprendizagem, já que é impossível dissociar as ferramentas tecnológicas do contexto social vigente.

Conclui-se, por consequência que, o ensino de Geografia procura integrar o espaço e o mundo vivido, abordando o cotidiano e a realidade por meio do uso das tecnologias, como metodologias que fortaleçam a participação dos alunos na busca pela construção do conhecimento educacional.

Nestes tempos difíceis, de Pandemia, cujo isolamento social impôs o fechamento das escolas, para preservar o bem-estar da comunidade escolar, foi decisivo propor metodologias ativas como plataformas digitais, aplicativos e jogos, onde os educandos têm a oportunidade de expor suas experiências, entendendo o lugar e a realidade de vida, vislumbrando as articulações que a Geografia apresenta como uma ciência complexa.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cleberson Vieira; DE ARAÚJO, Clebianne Vieira; LIMA, Guilherme Amisterdan Correia. Ensino Remoto na Educação Pública de Nazarezinho–PB: Desafios Docentes. In: **Anais do V Congresso sobre Tecnologias na Educação**. SBC, 2020.

ABREU LOPES, Breno et al. Ser professor de Geografia em tempos de pandemia: reflexões e desafios aos professores da 6ª Crede, Seduc-CE, no contexto pandêmico de 2020. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 2951-2968, 2021.

ALVES, Maria da Conceição Fernandes Cardoso et al. **Razões de (in) satisfação dos professores de História e Geografia face à atividade docente**. 2013. Dissertação de Mestrado.

AMORIM, Livia dos Reis; NASCIMENTO, Luciana Alexandre Silva. Formação continuada docente em tempos de ensino remoto emergencial: a colaboração da EAPE. In: **Congresso Internacional e Congresso Nacional Movimentos Sociais & Educação**. 2022.

BOLFER, M. M. M. O. **Reflexões sobre prática docente: Estudo de caso sobre formação continuada de professores universitários**. Dissertação (Mestrado). Universidade Metodista De Piracicaba Faculdade De Ciências Humanas. Piracicaba, SP.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 166 p.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998. 156 p.

BEIRA, Diovane; NAKAMOTO, Paula. A Formação docente inicial e continuada prepara os Professores para o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula?. In: **Anais do XXII Workshop de Informática na Escola**. SBC, 2016. p. 825-834.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. 2020.

CANÁRIO, Rui. **A Escola tem futuro? Das promessas às incertezas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CHEIMIN, Ângela Maria Gomes de. **Metodologia do Trabalho Científico**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2015.

CORREA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

CONFORTO, Debora; VIEIRA, M. C. **Smartphonen na Escola: Da Discussão Disciplinar Para a Pedagógica**. Latin American Journal of Computing, v. II, p. 43-54, 2015.

DAUDT, Luciano. **6 Ferramentas do google sala de aula que vão incrementar sua aula**. 2020. Disponível em: <https://www.qinetwork.com.br/6-ferramentas-do-google-salade-aula-que-vaoincrementar-sua-aula/>. Acesso em: 03 mai. 2020.

DOTTA, Silvia Cristina. et al. **Abordagem dialógica para a condução de aulas síncronas em uma webconferência**. In: X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2013, Belém. Anais do X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Belém: Unirede/UFPA, 2013.

DIAS, A.S.; SILVA, A.F. **Sistema Tecnológico e Estilo: As implicações desta inter-relação no estudo das indústrias líticas do sul do Brasil**. Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 11'. 95-108, 2001.

DIMENSTEIN, Gilberto. **Aprendiz do futuro- cidadania hoje e amanhã**. São Paulo: Ática, 1997.

FERREIRA, N.S.C. (org). **Adolfo Sanchez Vásquez: para pensar a educação**. Curitiba: CVR, 2018.

FERREIRA, Carlos Alberto; BASTOS, Ana Maria. Ensino, aprendizagem e avaliação no contexto da pandemia: percepções de formadores de futuros professores. **Laplage em Revista**, v. 6, n. 3, p. 109-119, 2020.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais – Rumo a uma pedagogia crítica da Aprendizagem**. Trad.: Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

GAROFALO, Débora. **O que esperar da educação pós pandemia?** Disponível em: <<https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/debora-garofalo/2020/05/13/o-que-esperar-daeducacao-pos-pandemia.htm>>. Acesso em agosto de 2021.

GOMES, Leticia Miguel dos. **O uso de novas tecnologias como recurso didático no ensino de Geografia na Rede Estadual de Alagoa Nova - PB**. 2017. 47f. (Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia), Curso de Especialização em análise Regional e Ensino de Geografia, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande – Campina Grande - Paraíba - Brasil, 2017. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/22782>. Acesso em abril de 2022.

JOSGRILBERG, Fabio B. Tecnologia e sociedade: entre os paradoxos e os sentidos possíveis. **Comunicação & Educação**, v. 10, n. 3, p. 278-287, 2005.

JESUS, Jessica Santos; FERREIRA, Wheliton Chiang Shung Moreira. Paradoxos das tecnologias nos dias de hoje: oportunidades e educação a distância. In: **Anais do Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias-CINTERGEO**. 2019. p. 352-353.

KOSIK, Karel. Dialética da totalidade concreta. **Dialética do concreto**, v. 2, 1976.

KEIJI, Leonardo. **Cajazeiras adere à Iniciativa e é o mais novo município Laço Amarelo**. Disponível em: <https://www.sctranscajazeiras.pb.gov.br/noticias/cajazeiras-adere-a-iniciativa-e-o-mais-novo-municipio-laco-amarelo>. Acesso em março de 2022.

LIVEIRA Menezes, Suzy Kamylla; FRANCISCO, Deise Juliana. Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p. 985-1012, 2020.

MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Ênfases e omissões no currículo**. Papyrus Editora, 2001.

MORIN, Edgar. **O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade**. Editora Garamond, 2002.

NEIRA, Ana Carolina. **Professores aprendem com a tecnologia e inovam suas aulas**. Jornal Estado de São Paulo. 24 de fevereiro de 2016. São Paulo, 2016.

NEVES, Bruno Palhares; MUNIZ, Alexsandra Maria Vieira. As tecnologias da informação e comunicação (tics) e a Geografia: aplicações no ensino da Geografia humana. V **CONEDU**, p. 1-5, 2018.

OLIVEIRA, Clarice Gonçalves Souza de; TRINDADE, Gilmar Alves. Geografia: reflexões sobre ensino e currículo. In: Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia, 7º, 2003, Vitória/ES. Anais. Vitória/ES: UFES, 2003. p. 198-204.

OLIVEIRA, Ariovaldo de (Orgs.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 297-211.

OLIVEIRA, de Livia. **A formação do professor de Geografia**. Revista Ciência Geográfica, ano VIII, v. II, n. 22, p. 43-45, maio/ago., 2002.

PENHA, Jonas Marques; DE MELO, Josandra Araújo Barreto. Geografia, novas tecnologias e ensino:(re) conhecendo o “lugar” de vivência por meio do uso do Google Earth e Google Maps. **Geo UERJ**, n. 28, p. 116-151, 2016.

PALMEIRA, R. L.; DA SILVA, A. A. R.; RIBEIRO, W. L. As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização dos recursos tecnológicos na Educação Superior. **HOLOS**, [S. l.], v. 5, p. 1–13, 2020. DOI: 10.15628/holos.2020.10810. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/10810>. Acesso em: 1 maio. 2022.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. **Formação de Professores e Novas Tecnologias: possibilidades e desafios da utilização de webquest e webfólio na formação continuada**. Rio de Janeiro: UCB. 9p.(especialização em Docência do Ensino Superior)–Universidade Castelo Branco e Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX). Coordenação de Ensino a Distância. Rio de Janeiro, 2007.

RIBEIRO Junior, M. C. .; FIGUEIREDO, L. S.; OLIVEIRA, D. C. A. de; PARENTE, M. P. M. .; HOLANDA, J. dos S. . Ensino Remoto Em Tempos De Covid-19: Aplicações E Dificuldades De Acesso Nos Estados Do Piauí E Maranhão. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 107–126, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4018034 . Disponível

em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/66>. Acesso em: 27 jun. 2022.

SOUSA, Eleilde Oliveira et al. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, 2020.

TOMAZINHO, P. O que é Ensino Remoto Emergencial e porque não é Ensino a distância. Petrópolis, RJ, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JIh-bEYy-s8>. Acesso em maio de 2022.

SILVA, Lorena et al. Educadores Frente À Pandemia: Dilemas E Intervenções Alternativas Para Coordenadores E Docentes. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 7, p. 53-64, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: EDUSP, 2002a. 285 p. (Coleção Milton Santos, 2).

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 9 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002b.

SANTOS, Milton. **O Dinheiro e o Território**. In: SANTOS, Milton et al (Orgs.). Território territórios. Niterói: PPGEU/UFF/ AGB, 2002c. p. 9-15.

SANTOS, Milton. **O país distorcido: Brasil, globalização e a cidadania**. São Paulo: Publifolha, 2002d. 221 p.

SILVEIRA, Maria Laura. **Da educação mutilada à construção da cidadania**. In: VALE, José Misael Ferreira do (Org.). Escola pública e sociedade. São Paulo: E. A. Lucci, 2002. p 34-37.

SPÓSITO, Maria Encarnação. **As diferentes propostas curriculares e o livro didático**. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib, Editus, 2009.

TRINDADE, Gilmar Alves; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. **Discutindo geografia: doze razões para se (re) pensar a formação do professor**. Editus, 2020.

VESENTINI, José Willian. **Educação e ensino da Geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2000. p. 14-33.

VLACH, Vânia Rúbia Farias. Carlos Miguel Delgado de Carvalho e a Orientação Moderna” em Geografia. In: VESENTINI, José Willian (Org.). Geografia e ensino: textos críticos. 3 ed. São Paulo: Papirus, 1994. p.149-160.

## APÊNDICE

**QUESTIONÁRIO**

- 1- Há quanto tempo trabalha como professor?  
a) Menos de 5 anos ( ) b) Mais de 5 anos ( ) c) 20 anos ou mais ( )
- 2- Na sua formação inicial e continuada você foi preparado para atuar com uso de tecnologias na sala de aula?
- 3- Tem domínio de uso das tecnologias de informação e comunicação?  
a) Sim b) não c) Sim, com dificuldades
- 4- Antes da pandemia do covid-19 você usava as tecnologias de ensino em suas aulas?  
a) Às vezes ( ) b) Nunca ( ) c) sempre ( )
- 5- Você teve dificuldade em lecionar durante o isolamento social e o ensino remoto?  
a) Sim. Muita ( ) b) Não. Nenhuma ( ) c) sim, um pouco ( )
- 6- Quais foram suas maiores dificuldades para ensinar geografia durante a pandemia?  
a) ( ) Não sabia usar redes sociais, ou equipamentos midiáticos  
b) ( )Tinha dificuldade em planejar as aulas  
c) ( )Dificuldades em transpor e mediar os conteúdos
- 7- Como você superou os desafios do ensino durante a pandemia do covid-19?
- 8- Você continuará usando as tecnologias na sua aula após a pandemia covid-19?  
Porque?
- 9- Cite os benefícios do uso da tecnologia no ensino de geografia:
- 10- Quais os dilemas vividos pelo professor de geografia na pandemia?